



ANAIIS
INTERDISCIPLINARES EM

CIÊNCIA E
TECNOLOGIA



**Centro de
Pesquisa**



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Norte de Minas - UNINORTE

Anais Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia

UNINORTE, Montes Claros, v. 3, n. 7, out. 2025.

X Mostra de Trabalhos de Pesquisa: atividades transversais nos cursos de graduação

Editores

Árlen Almeida Duarte de Sousa
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa
Mariângela Martins Batista

Comissão Organizadora do Evento

Árlen Almeida Duarte de Sousa
Benara Carla Barros Frota
Eduardo Vinícius Pereira Barbosa
Henrique Andrade Barbosa
Janini Tatiane Lima Souza Maia
Laura Adriana Ribeiro Lopes
Mariângela Martins Batista
Osdnéia Pereira Lopes
Vilmária Cavalcante Araújo Mota

Comissão Organizadora dos Anais

Árlen Almeida Duarte de Sousa
Benara Carla Barros Frota
Eduardo Vinícius Pereira Barbosa
Henrique Andrade Barbosa
Janini Tatiane Lima Souza Maia
Laura Adriana Ribeiro Lopes
Mariângela Martins Batista
Osdnéia Pereira Lopes
Vilmária Cavalcante Araújo Mota



Centro Universitário do Norte de Minas (UNINORTE).

Centro de Pesquisa (CP).

Av. Osmane Barbosa, n. 11.111, Bairro JK, Montes Claros-MG. CEP: 39404-006.

Telefone: (38) 2101-9288.

E-mail: cp.funorte@funorte.edu.br

Plataforma dos Anais: <http://revistas.funorte.edu.br/aict/>

ISSN: 3085-7570 *On-line version*

XII Anais Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia

Editado em setembro de 2025.

Publicado em outubro de 2025.



[Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Corpo Dirigente da Instituição

Reitora

Thalita Pimentel Nunes

Vice-Reitora

Sueli dos Reis Nobre Ferreira

Coordenador do Centro de Pesquisa Plataforma I

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Coordenadora do curso de Fonoaudiologia

Samuyara Alexandra Alves Pereira

Centro de Pesquisa

Revisão metodológica

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Mariângela Martins Batista

Revisão ortográfica e gramatical

Nely Rachel Veloso Lauton

Projeto gráfico e capa

Robert Rodrigues dos Santos

Preparação

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Mariângela Martins Batista

Apoio



FASI



FUNAM



FUNORTE
FACULDADE - JANAÚBA



FUNORTE
JANUÁRIA



FACIC



FAC



FACULDADES
PROMOVE



DIRAC
DIRETORIA ACADÊMICA



NiiT
Núcleo de Inteligência,
Inovação e Tecnologia



HOSPITAL
DAS CLÍNICAS
Dr Mário Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos



HOSPITAL
VETERINÁRIO
RENATO DE ANDRADE



PÓS-GRADUAÇÃO
FASI



NET
NÚCLEO DE ENGAJAMENTO
E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS



PÓS-GRADUAÇÃO
FUNORTE

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DO CONSENTIMENTO INFORMADO.....	4
APRENDIZAGEM SOBRE BIOÉTICA E A TEORIA PRINCIPALISTA	8
BIOÉTICA E FONOAUDIOLOGIA.....	12
METODOLOGIAS ATIVAS E O AUTODIDATISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	16

A IMPORTÂNCIA DO CONSENTIMENTO INFORMADO

Lavínia Aguiar de Castro¹; Lorena Letícia Fernandes Silva¹; Maria Clara Santos Rêgo¹; Maria Eduarda de Araújo Martins¹; Vanessa Fernandes da Rocha¹; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa².

¹Estudantes de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

Introdução

O consentimento informado representa um princípio fundamental tanto na assistência clínica quanto na pesquisa científica, por assegurar o respeito à dignidade e à autonomia do indivíduo. Apesar de seu papel central, essa proteção nem sempre foi garantida aos participantes de pesquisas, mesmo em países com sistemas de saúde mais desenvolvidos. A consolidação de normas éticas na área biomédica é relativamente recente e teve como marco inicial a formulação do Código de Nuremberg (Ferreira, 2022).

Embora o Código de Nuremberg não tenha sido prontamente adotado como norma legal por nenhum país ou associação médica, seus três elementos básicos influenciaram a área dos direitos humanos e da bioética, sendo estes critérios aceitos em todo mundo. Inclusive, a necessidade do consentimento livre e esclarecido mencionada no Código, é hoje vista como necessidade ética não apenas na pesquisa, como também para o tratamento médico (Jadoski *et al.*, 2017).

O Consentimento corresponde a uma exigência ética e legal que se assenta no reconhecimento do direito do paciente à autodeterminação diante de questões abrangendo sua saúde. Envolve o fornecimento de informações básicas sobre um único tratamento e visa, sobretudo, obter a assinatura do paciente em um formulário como prova da sua concordância (Eler, 2023).

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência dos alunos do primeiro período de Fonoaudiologia sobre o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e sua importância na jornada acadêmica e profissional.

Materiais e Métodos

Inicialmente, houve uma atividade em que foi distribuído um questionário com 16 questões sobre Bioética e a professora simulou ser uma pesquisa. Após todos terem respondido, foi explicado que eticamente é de extrema importância a existência e preenchimento de um

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de iniciar qualquer participação em uma pesquisa. Iniciou a aula teórica sobre a bioética e descreveu o objetivo da dinâmica, detalhando todos os passos.

Em seguida, diferenciou o termo para adultos e a existência do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) utilizado para menores de 18 anos, exemplificando que é uma adaptação com linguagem mais acessível e de fácil compreensão. Em seguida, solicitou a formação de dupla entre os alunos para a criação de um modelo de TCLE relacionado a uma pesquisa sobre a bioética.

O projeto de pesquisa denominado Ensino da Bioética entre estudantes de Fonoaudiologia foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o número de parecer 7.547.043.

Relato

A proposta de uma dinâmica em sala de aula, realizada pela professora, teve como objetivo introduzir o tema de maneira leve, promovendo um momento de integração. Logo no início da atividade, os estudantes foram convidados a responder a um questionário simulando uma pesquisa sem que o TCLE tivesse sido previamente apresentado ou assinado. Esse fato se tornou ponto central para reflexão durante o desenvolvimento do trabalho, pois evidenciou, de forma concreta, a relevância do termo para garantir os direitos dos participantes de uma pesquisa.

A trajetória de aprendizado relacionada ao TCLE no âmbito da bioética foi marcada por desafios conceituais, progressos graduais e reflexões éticas substanciais. A ausência de familiaridade com o tema gerou insegurança e incertezas quanto à aplicabilidade prática e à importância ética desse instrumento fundamental para a proteção da autonomia e dos direitos dos participantes em pesquisas.

O consentimento informado é amplamente adotado na área da saúde, mas sua aplicação nem sempre assegura decisões alinhadas às reais necessidades e preferências do paciente. Muitas vezes, as informações transmitidas refletem apenas a perspectiva técnica dos profissionais, podendo ser irrelevantes ou difíceis de compreender. Além disso, o processo costuma desconsiderar fatores, como o nível de entendimento do paciente, seu estado emocional e o contexto clínico, restringindo-se à assinatura de um termo em situações críticas. Para ser efetivo, o consentimento deve ser conduzido com sensibilidade, diálogo e adaptação à realidade de cada indivíduo (Elwyn; Edwards, 2023; Alburquerque, 2024).

É um documento importante, porém, muitas vezes, os participantes não têm o retorno do estudo, apesar de constar no TCLE. Tal fato demonstra que a resolução não é suficiente para garantir a ética da pesquisa (Sgarbieiro, 2023).

Ao longo do processo, os integrantes do grupo adquiriram conhecimento teórico e prático sobre o consentimento informado, consolidando sua compreensão quanto à importância desse instrumento na pesquisa científica. Paralelamente, enfrentam desafios, como a insegurança na apresentação do projeto e a adaptação ao trabalho em equipe, o que demandou o desenvolvimento de competências em comunicação, gestão do tempo e cooperação.

A experiência foi enriquecedora e contribuiu significativamente para a formação acadêmica e ética dos envolvidos. Ao final do percurso, o grupo foi capaz de reconhecer a importância do TCLE não apenas como um documento obrigatório, mas como uma ferramenta de proteção e respeito ao ser humano dentro do processo investigativo.

Conclusão

A realização da atividade proporcionou aos estudantes conhecimento mais detalhado e demonstrou que é fundamental durante toda trajetória acadêmica na preparação de futura carreira profissional. Afinal, é por meio desse documento que se garante segurança, respeito e ética profissional, reforçando a necessidade de comunicação, diálogo e empatia desde o início da graduação.

Referências

ALBURQUEQUE, Aline. **Os limites da tomada de decisão compartilhada**. Instituto Brasileiro de Direito do Paciente. 2024. Disponível em: <https://ibdpc.com.br/os-limites-da-tomada-de-decisao-compartilhada/>

ELER, Kalline Carvalho Gonçalves. Do consentimento informado à tomada de decisão compartilhada e a urgência de sua implementação no contexto brasileiro. **Revista de Bioética y Derecho**, Barcelona, n. 59, 2023. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1344/rbd2023.59.40869>

ELWYN, Glyn *et al.* The limits of shared decision making. **BMJ Evidence-Based Medicine** August, v. 28, n. 4, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11606-012-2077-6>

FERREIRA, Margarida Soares. O respeito pela autonomia é o consentimento informado na investigação com seres humanos. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, Lisboa, v. 8, n. 2, p. 1237–1272, 2022. Disponível em: https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2022/2/2022_02_1237_1272.pdf.

JADOSKI, Rafael *et al.* O consentimento livre e esclarecido: do código de Nuremberg às normas brasileiras vigentes. **Vittalle - Revista de Ciências da Saúde** v. 29, n. 2, p. 116-126, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/download/7080/5028/21762>

Sgarbieiro, M. O código de ética dos assistentes sociais e a crítica à bioética principialista.

Temporalis, Brasília (DF), v. 23, n. 46, p. 71-88, jul./dez. 2023. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10090217>

APRENDIZAGEM SOBRE BIOÉTICA E A TEORIA PRINCIPIALISTA

Ana Júlia Santos de Brito¹; Andria Cristine Souza Peres¹; Glenda Fernandes Silva¹; João Vitor Araújo Costa¹; Verônica Gabriela Vasconcelos Veloso¹; Luiza Augusta Rossi-Barbosa².

¹Estudantes de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

Introdução

A Bioética é uma ferramenta utilizada no campo da saúde para orientar a tomada de decisões éticas e morais frente aos avanços científicos, às abordagens terapêuticas e clínicas, e as responsabilidades compartilhadas entre equipe de saúde, indivíduos e sociedade (Schramm; Escoteguy, 2020). Ela possibilita uma reflexão profunda diante de dilemas encontrados tanto nas práticas clínicas quanto no campo científico (Lopes; França, 2025; Ribeiro Júnior, 2023).

O termo “bioética” surgiu na década de 60, quando começou a desenvolver-se como um campo de estudo em resposta às questões éticas levantadas pela medicina e pela ciência. Um dos marcos importantes para sua consolidação ocorreu em 1947 com a criação do código de Nuremberg. Esse código estabeleceu princípios fundamentais, como o consentimento livre e esclarecido em pesquisas com seres humanos (Diniz; Guilhem, 2002; Ribeiro Júnior, 2023). A partir daí, a bioética passou a se desenvolver como um campo interdisciplinar, buscando integrar ciência e valores humanos na reflexão sobre práticas médicas e científicas (Lopes; França, 2025; Ribeiro Júnior, 2023).

A obra *Principles of Biomedical Ethics*, de Beauchamp e Childress, propôs o modelo principialista e baseia-se em quatro princípios: A autonomia, que se refere ao respeito pelas decisões do paciente; a beneficência, que consiste na promoção do bem; a não maleficência, cujo princípio é evitar danos aos outros; e a justiça, à distribuição equitativa dos recursos em saúde (Azambuja; Garrafa, 2015; Salomão *et al.*, 2021; Ribeiro Júnior, 2023).

O principialismo se tornou fundamental como orientação durante práticas clínicas e decisões éticas no campo da saúde, assegurando uma abordagem que respeita os direitos dos indivíduos e as necessidades coletivas (Schramm; Escoteguy, 2020). Portanto, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência acadêmica dos alunos de Fonoaudiologia sobre o aprendizado acerca da história da bioética e a teoria principialista.

Materiais e Métodos

Estudo descritivo do tipo relato de experiência elaborado pelos alunos do 1º período de Fonoaudiologia. Primeiramente, foi realizada uma aula expositiva comentando sobre experimentos realizados no passado, como, por exemplo; o desastre de Lübeck, o estudo de sífilis de Tuskegee, a pesquisa no hospital Israelita de Doenças Crônicas da cidade de New York, e do Hospital Estatal de Willowbrook. Solicitou-se aos alunos que assistissem a três vídeos que abordavam a bioética, seus fundamentos e a teoria do principlismo e as críticas a ela.

Na aula seguinte, foi aplicada a metodologia ativa denominada Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GVGO), na qual os alunos deveriam refletir sobre três perguntas norteadoras:

1. “O que os experimentos realizados têm a ver com a Fonoaudiologia?”
2. “Qual a importância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)?”
3. “O que você compreendeu sobre a teoria principlista?”

Durante a metodologia GVGO, o primeiro grupo teve a oportunidade de verbalizar suas reflexões a partir das perguntas norteadoras, enquanto os demais participantes portaram-se como observadores, anotando os comentários dos participantes desse grupo. Em seguida, os papéis foram invertidos, permitindo que todos os alunos experimentassem tanto a verbalização quanto a observação. As apresentações foram acompanhadas pela docente, que incentivou o debate e a troca de ideias entre os grupos, promovendo uma metodologia de aprendizagem ativa e colaborativa.

Posteriormente, a professora propôs uma apresentação oral em PowerPoint do relato de experiência sobre a teoria principlista, abordando os tópicos de introdução, objetivo do estudo, o método utilizado e o relato dos participantes.

O projeto de pesquisa denominado “Ensino da Bioética entre estudantes de Fonoaudiologia” foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o número de parecer 7.547.043.

Relato

A aplicação do método GVGO promoveu troca de ideias entre os colegas, observou-se a importância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) realçando o respeito aos direitos dos participantes nas pesquisas, fornecendo informações essenciais, permitindo aos indivíduos a ciência do que será realizado e a segurança e sigilo durante a pesquisa.

Um ponto recorrente nas discussões foi a relação entre bioética e a atuação com pacientes de diferentes grupos culturais e religiosos, como as testemunhas de Jeová, cujas crenças podem impactar nos princípios éticos formalizados por Beauchamp e Childress, na teoria principialista. Durante as discussões, houve também um foco significativo nas questões relacionadas à comunicação e como aspectos éticos influenciam o tratamento e a relação com pacientes, destacando o papel do Fonoaudiólogo nesse quesito. A atividade contribuiu para um aprimoramento da capacidade reflexiva e crítica dos alunos.

A discussão oral, durante o método ativo GVGO, permitiu o desenvolvimento de habilidades comunicativas e uma escuta ativa, realizar a troca de papéis entre os participantes, notou-se maior engajamento e uma reflexão mais crítica, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico.

Destacou-se, também, os princípios da bioética estabelecidos na teoria principialista — autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, que nortearam as reflexões dos participantes, contribuindo para a construção de um pensamento eticamente embasado.

A exposição oral do relato, como seminário, permitiu que os participantes apresentassem suas experiências e conhecimentos sobre o tema. Foi um momento desafiador para os participantes, mas os alunos conseguiram expor os principais pontos, mesmo com dificuldades nas organizações das ideias.

Destacam-se os desafios na compreensão e aplicação da história da bioética e da teoria principialista, conceitos complexos e novos para os alunos. Apesar dessas dificuldades, a experiência contribuiu para ampliar o entendimento sobre ética clínica e em pesquisas.

Conclusão

É seguro dizer que o objetivo deste estudo foi alcançado, pois as atividades proporcionaram aos alunos uma vivência significativa sobre a bioética e o principialismo. Essa experiência preparou os participantes a agir de forma ética e consciente não apenas na trajetória profissional, mas, especialmente, no contato direto com os pacientes e na realização de pesquisas. Favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico e ético permitindo melhor compreensão sobre a aplicação da bioética no campo da saúde e especificamente na Fonoaudiologia.

A inclusão do conteúdo de bioética na grade curricular dos cursos de saúde faz-se necessária, pois permite o desenvolvimento de um olhar crítico frente a dilemas éticos e,

consequentemente, guiando os acadêmicos para uma formação mais consciente e sensível ao respeito, cuidado e justiça.

Referências

AZAMBUJA, L. E. O.; GARRAFA, V. A teoria da moralidade comum na obra de Beauchamp e Childress. **Revista Bioética**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 552-560, set./dez. 2015. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/1107. Acesso em: 21 abr. 2025.

DINIZ, D; GUILHEM, D. **O que é bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2002. Disponível em: <https://bioeticacienciasdanatureza.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/05/3-diniz-guilhem-oque-c3a9-bioc3a9tica.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2025.

LOPES, M. V.; FRANÇA, A. J. C. Bioética e fonoaudiologia em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 33, n. 1, p. 1–12, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-803420243730PT> Acesso em: 3 jun. 2025.

RIBEIRO JÚNIOR, N. **A hermenêutica da bioética e a bioética como deuterose da vida**. In: TAITSON, F. M. *et al.* Bioética: vida e morte. 3. ed. Belo Horizonte: PUC Minas, 2023. Disponível em: <https://bib.pucminas.br/pergamumweb/vinculos/00001b/00001bdd.pdf#page=16>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SALOMÃO, M. F. *et al.* Princípioalismo no exercício da medicina e em processos ético-profissionais. **Revista Bioética**, v. 29, n. 1, p. 100–106, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021291450>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SCHRAMM, F. R.; ESCOSTEGUY, C. C. Bioética e avaliação tecnológica em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, e0004014, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2000000400014> Acesso em: 21 abr. 2025.

BIOÉTICA E FONOAUDIOLOGIA

Emanuelle Ferreira Azevedo¹; Felipe Ramo Proença¹; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa².

¹Estudantes de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

Introdução

A Bioética tem o intuito de resolver os dilemas que envolvem a vida em todos os sentidos e as possíveis ameaças à sua integridade. Etimologicamente ‘bio’ significa vida e ‘ethos’ conduta moral. O Código de Nuremberg, em 1947, pode ser considerado o primeiro documento da Bioética (Ribeiro Júnior, 2023).

Em 1979, os biocientistas Tom Beauchamp e James Childress publicaram o livro *Principles of Biomedical Ethics*, considerando a autonomia, a não maleficência, a beneficência e a justiça como os quatro primeiros princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos e que serviu como base para o que se denominou de “Princípioalismo”. A obra se tornou uma grande referência para o ensino da bioética (Ribeiro Júnior, 2023; Goldim, 2003).

A presença da Bioética na academia se expandiu progressivamente, acompanhando a necessidade de consolidar princípios éticos no campo da saúde. A disciplina iniciou-se no curso de Medicina em 1994 e, em 2001, foi incluída nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da saúde: Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Farmácia, Educação Física, Fonoaudiologia (Brasil, 2016; Mota; Vidal; Siqueira-Batista, 2012; Antunes Ferraz *et al.*, 2021).

Nos ambientes universitários, o ensino da bioética é relevante por garantir a qualidade da assistência, o bem social e a vida das pessoas (Biondo *et al.*, 2018). A Fonoaudiologia tem muitas áreas de interesse bioético, não somente nas pesquisas como, também, nos atendimentos de pacientes com doenças genéticas associadas, eventualidade da morte dos pacientes, atividades de consultoria (Goldim, 2003), diagnóstico e tratamento de problemas auditivos, de motricidade orofacial, de linguagem, de voz e de saúde pública (Vieira; Sousa; Lara, 2011).

O objetivo deste estudo foi escrever um relato de experiência ao ler os artigos referentes à Bioética na área da Fonoaudiologia.

Materiais e Métodos

Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Inicialmente aconteceram aulas

expositivas abordando a Bioética. Muitos exemplos foram dados na área da Medicina. Posteriormente, a professora pediu para fazer um levantamento sobre pesquisas realizadas na área da Fonoaudiologia.

Foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde com as palavras-chave *Speech Therapy* AND *Bioethics* e sete artigos foram elegíveis para serem lidos na íntegra. Os estudos abordavam a Bioética e cuidados paliativos, Esclerose Lateral Amiotrófica, afasia, disfagia, decisão sobre a terapia realizada em crianças, tomada de decisões difíceis em relação ao tratamento de pacientes com distúrbios da fala e a opinião de alunos de graduação sobre a disciplina. Os objetivos dos artigos encontrados estão no quadro 1.

Quadro 1. Artigos sobre a atuação fonoaudiológica e a Bioética nas bases de dados Bireme (n=7).

Título	Autor / ano	Objetivo
Role of speech-language therapists in palliative care	Saavedra <i>et al.</i> 2024.	Descrever a prática da terapia fonoaudiológica e identificar as competências necessárias ao trabalhar com pessoas que necessitam de cuidados paliativos (CP), no Chile.
Bioethical Considerations in the Management of Amyotrophic Lateral Sclerosis: An Approach to Speech Therapy	Sepúlveda-Contreras, 2024.	Conhecer as considerações bioéticas relacionadas ao tratamento e estudo de pessoas com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e, então, fornecer uma abordagem para a terapia da fala.
Strategy to promote the principle of beneficence in communication between the speech-language pathologist, the aphasic patient and their Family	Alvarez <i>et al.</i> , 2024.	Avaliar uma estratégia proposta para promover o princípio da beneficência entre o fonoaudiólogo, o paciente afásico e sua família no Policlínico Universitário Dr. René Vallejo Ortiz, cidade de Manzanillo, província de Granma, Cuba.
Speech therapy, decision conflicts and dysphagic patients: an integrative review	Moreira; Santos; Palacios, 2021.	Revisar a literatura sobre Fonoaudiologia, conflitos na tomada de decisão e agentes envolvidos nas deliberações sobre a nutrição em pacientes disfágicos.
Percepción estudiantil sobre formación bioética en pregrado, en tres escuelas de la Facultad de Medicina de la Universidad de Chile	Castro; Salvo; Moya, 2018.	Descrever a percepção de estudantes das áreas de Fonoaudiologia, Obstetrícia e Terapia Ocupacional sobre a formação em bioética na graduação e sua aplicabilidade no início da experiência prática profissional.
Bioética: esclarecimento e fonoaudiologia	Nascimento; Teixeira; Zarzar, 2009.	Determinar o esclarecimento dos responsáveis sobre a terapia Fonoaudiológica realizada em suas crianças; verificar o autojulgamento de participação destes na decisão sobre o tipo de terapia realizada em seu menor; e verificar a interferência do nível de escolaridade do responsável sobre o esclarecimento destes quanto à terapia fonoaudiológica.

Clinical and professional ethics in the management of motor speech disorders	Strand, 2003.	Aplicar princípios de ética médica e códigos de conduta profissional à prática da Fonoaudiologia para distúrbios motores da fala, com exemplos de casos para ilustrar a tomada de decisões éticas.
--	---------------	--

Relato

A leitura dos artigos encontrados foi muito importante e muito útil para nossa formação acadêmica, pois permitiu a compreensão da magnitude da bioética na prática fonoaudiológica, especialmente em situações complicadas, em que a profissão pode nos colocar. Verificamos que os princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça são fundamentais no atendimento ao paciente. Com os artigos, foi possível observar a significância da interdisciplinaridade e a relevância do conhecimento sobre políticas públicas, por parte do fonoaudiólogo.

Nas pesquisas elencadas, também foi relatado que se deve atentar para o consentimento informado, bem como quanto à tomada de decisões compartilhadas, que, em determinadas situações, pode gerar desacordos entre profissional, família e o paciente. Um dos artigos apresentou seis casos sobre a tomada de decisões difíceis, ilustrando muito bem como agir em situações específicas.

Durante o decorrer desta atividade, enfrentamos desafios destacando para a dificuldade de realizar as buscas eficazes para localizar os artigos específicos e a compreensão dos textos, que são complexos. Mas, também, houve situações facilitadoras, como a ajuda das aulas teóricas, que foram essenciais para a aprendizagem dos conteúdos dos artigos.

Conclusão

A realização desta atividade nos permitiu compreender, de forma mais profunda, a relevância da Bioética na prática fonoaudiológica, especialmente diante de situações que envolvem dilemas éticos. A leitura dos artigos foi essencial por proporcionar reflexões no cuidado à saúde. Assim, esta experiência reforçou o papel indispensável da Bioética na atuação fonoaudiológica, contribuindo para uma prática mais ética, humana e responsável.

Referências

ALVAREZ, R. *et al.* Estrategia para fomentar el principio de beneficencia en la comunicación entre el logo fonoaudiólogo, el paciente afásico y su familia. **Revista Información Científica**, p. e4452–e4452,

2024.

ANTUNES FERRAZ, M. O. *et al.* Metodologias ativas no ensino da bioética nos cursos de graduação em saúde. **Revista de Salud Pública**, v. 23, n. 4, p. 1–6, jul. 2021.

BIONDO, C. S. *et al.* Perspectivas del conocimiento de los académicos de salud respecto de la bioética para la actuación profesional. **Enfermería Actual de Costa Rica**, v. 35, p. 6374, 2018.
<http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i35.30014>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais:** cursos de graduação (online). Brasília: MEC, 2016.

CASTRO, L. R.; SALVO, C. A.; MOYA, R. N. Percepción estudiantil sobre formación bioética en pregrado, en tres escuelas de la Facultad de Medicina de la Universidad de Chile. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, v. 18, n. 2, p. 45– 52, 27 dez. 2018.

MOTA L. C. S.; VIDAL, S. V.; SIQUEIRA-BATISTA, R. **Bioética: afinal, o que é isto?** Disponível em: <https://bit.ly/3kHPwW1>

GOLDIM, J. R. **Bioética e Fonoaudiologia**. 2003. Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/bioetica/fonoaud.htm>

MOREIRA, M. J. S.; SANTOS, R. N. O. L.; PALACIOS, M. Fonoaudiologia, conflitos decisórios e pacientes disfágicos: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, n. 2, p. 401–415, jun. 2021.

NASCIMENTO, I. T.; TEIXEIRA, L. C.; ZARZAR, P. M. P. A. Bioética: esclarecimento e fonoaudiologia. **Revista CEFAC**, v. 11, n. 1, p. 158–165, mar. 2009.

RIBEIRO JÚNIOR, N. **A hermenêutica da Bioética e a Bioética como deuterose da vida**. In: TAITSON *et al.* Bioética: Vida e Morte. 3ª edição. Belo Horizonte PUC Minas, 2023.

SAAVEDRA, S. T. *et al.* Role of speech-language therapists in palliative care. **Revista CEFAC**, v. 27, n. 1, dez. 2024.

SEPÚLVEDA-CONTRERAS, J. Consideraciones bioéticas en el manejo de la esclerosis lateral amiotrófica: Una aproximación al que hacer fonoaudiológico. **Revista de Investigación e Innovación en Ciencias de la Salud**, v. 6, n. 1, p. 169– 180, jan. 2024.

STRAND, E. Clinical and professional ethics in the management of motor speech disorders. **Seminars in Speech and Language**, v. 24, n. 4, p. 301– 312, 2003.

VIEIRA, A.; SOUSA, M.; LARA, N. Bioética: um encontro com a Fonoaudiologia. **Revista Brasileira de Bioética**, v. 7, n. 1-4, p. 73–82, 31 dez. 1969.

METODOLOGIAS ATIVAS E O AUTODIDATISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kívia Millena de Jesus Oliveira¹; Kaio Santos Silva¹; Kauan Oliveira Silva¹;
Ianny Vitória Alves Santos¹; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa².

¹Estudantes de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros-MG, Brasil.

Introdução

Em um contexto educacional cada vez mais dinâmico, desafiador e exigente, é fundamental adotar abordagens pedagógicas que favoreçam a formação de indivíduos autônomos, críticos e participativos. As metodologias ativas ganham destaque ao colocar os estudantes como protagonistas de próprio processo de aprendizagem, utilizando estratégias que promovem o desenvolvimento de competências essenciais e se mostram especialmente relevantes em tempos de transformação no ensino superior (Delbald; Golfeto, 2016).

Para os alunos se tornarem proativos há necessidade de adotar metodologias com atividades complexas nas quais precisam tomar decisões. Essas metodologias devem proporcionar o aprender a aprender, tendo como base os princípios de uma pedagogia crítica, reflexiva e interativa (Morin, 2000; Teodózio; Silva; Soares, 2021). Esses métodos vão além do simples domínio do conteúdo, estimulando a autonomia e a capacidade de aprender de forma independente, valorizando o autodidatismo como elemento central na formação pessoal (Oliveira; Silva, 2022).

Ao assumir o protagonismo em seu processo formativo, o estudante é desafiado a comprometer-se ativamente com sua aprendizagem, estudando os conteúdos de forma antecipada, debatendo com os colegas, desenvolvendo o senso crítico e buscando soluções para problemas reais (Delbald; Golfeto, 2016). Nesse sentido, “o autodidata seleciona, organiza e executa o seu próprio ritmo de aprendizagem, assim como o material a ser usado e os recursos para tal fim” (Oliveira; Silva, 2022, p. 79).

Objetivou-se analisar uma experiência educacional que articula metodologias ativas em correlação ao autodidatismo, visando compreender seus efeitos no processo de aprendizagem.

Materiais e Métodos

Durante o período da disciplina Seminário Integrador I, foram aplicadas aulas expositivas e metodologias ativas, nas quais os alunos do primeiro período do curso de

Fonoaudiologia do Centro Universitário do Norte de Minas, em Montes Claros-MG, puderam experimentar: Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GVGO), Painel Integrado, *Brainstorm* e *Quiz*, além de apresentação oral em *PowerPoint* no formato de Seminário. Por fim, foi realizado um projeto de pesquisa por um grupo de colegas de que todos participaram respondendo ao questionário.

No GVGO, a turma foi dividida em dois grupos para discutir sobre Bioética: Críticas ao Princípio e a importância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ocorrendo a análise e a verbalização, assim compartilhando informações, troca de ideias e a colaboração entre os alunos.

O Painel Integrado e o *Brainstorm* foram propostos de forma objetiva para discutir sobre as estratégias de ensino-aprendizagem, a partir do livro de Edgar Morin (2020) “*A Cabeça Bem-Feita*”, e do artigo científico “*Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção dos graduandos de Enfermagem*” (Moura; Mesquita, 2010).

O *Quiz*, adotado como recurso metodológico ativo, teve como propósito instigar os discentes a promover uma análise crítica aprofundada dos enunciados apresentados, fundamentando-se de acordo com o Capítulo X do Código de Ética da Fonoaudiologia, possíveis infrações éticas e refletir sobre as condutas profissionais adequadas em cada situação proposta. As apresentações orais, em formato de seminário com o uso do *PowerPoint*, visaram potencializar o desenvolvimento de habilidades comunicativas e argumentativas dos estudantes com os conteúdos estudados.

O projeto de pesquisa denominado “Ensino da Bioética entre estudantes de Fonoaudiologia” foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o número de parecer 7.547.043.

Relato

As atividades desenvolvidas possibilitaram aos discentes o estímulo ao conhecimento por meio da escuta, da argumentação e da construção coletiva de ideias. Instigaram a refletirem, identificando e discutindo os temas abordados, o que contribuiu para o fortalecimento do trabalho em equipe e da troca de informações, já que uma ideia pode servir de base para outras.

A adoção de metodologias ativas no processo formativo exigiu dos discentes uma postura investigativa e produtiva, favorecendo uma aprendizagem mais participativa e promovendo, de forma significativa, o desenvolvimento da autonomia estudantil. Durante os encontros formativos, foram empregadas estratégias de ensino que priorizaram o protagonismo

dos estudantes, inclusive nas atividades de caráter expositivo. Nesse contexto, os alunos foram continuamente estimulados a refletir criticamente sobre os saberes abordados, consolidando práticas do estudo autônomo.

A vivência desse processo implicou, contudo, diversos desafios, especialmente em sua etapa inicial, que foi marcada por sentimento de insegurança e desorientação por parte dos alunos. Revelou-se, nesse cenário, a importância da autodisciplina como elemento fundamental para o enfrentamento das dificuldades emergentes. Em determinadas circunstâncias, a ausência de mediação direta por parte do docente para a resolução de questões mais complexas, exigiam maior esforço dos estudantes na busca por soluções independentes.

Somou-se a isso a necessidade de adaptação pessoal por parte dos discentes, que envolveu a reformulação de estratégias de estudo e a aquisição de competências específicas, sobretudo no âmbito da pesquisa acadêmica. A carência de habilidades prévias nessa área mostrou-se um entrave inicial, exigindo dedicação, aprofundamento teórico e o aprimoramento da capacidade de aplicar o conhecimento em situações práticas.

Apesar dos obstáculos, a experiência das metodologias propostas tornou-se possível a partir do comprometimento com o processo formativo e favoreceu o desenvolvimento de competências como a tomada de decisões, a motivação intrínseca e a construção ativa do conhecimento, elementos essenciais para a formação crítica e autônoma no contexto acadêmico.

Conclusão

O estudo possibilitou compreender de maneira mais aprofundada a relevância das metodologias ativas no processo de aprendizagem, especialmente por estas serem ferramentas fundamentais evidenciando, de forma significativa, para o desenvolvimento do autodidatismo, que, por sua vez, potencializa o conhecimento adquirido e estimula o crescimento na formação dos discentes, tornando-os mais responsáveis, determinados e comprometidos.

Referências

DEBALD, Blasius Silvano; GOLFETO, Norma Viapiana. Protagonismo estudantil e metodologias ativas de aprendizagem em tempos de transformação na educação superior. **Revista Pleiade**, v. 10, n. 20, p. 5–11, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/305/422>

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: https://cepedgarmorin.com/wp-content/uploads/2022/04/Sete_Saberes_EdgarMorin.pdf
Acesso em: 19 jun. 2025.

MOURA, Elaine Cristina Carvalho; MESQUITA, Lúcia de Fátima Carvalho. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 5, p. 793–798, set./out. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000500016>

OLIVEIRA, Aylla Carvalho de; SILVA, Nádia Cibele Alves da. O autodidatismo como método de aprendizagem da língua inglesa para alunos do curso de Licenciatura em Letras Inglês. **Revista Portuguesa Interdisciplinar**, v. 3, n. 2, p. 78–100, ago./dez. 2022. Disponível em: <https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpi/article/view/541>

TEODÓZIO, José Maurício; SILVA, João Eduardo; SOARES, Maria Beatriz Rocha. As estratégias metacognitivas e o método Kumon de aprendizagem: possibilidades de incorporação na educação profissional e tecnológica. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v. 7, n. 3, p. 28534–28555, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-527>